

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19: EXPERIMENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Sabrina Raquel Kich¹
Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: Essa pesquisa qualitativa investigou como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando experimentações didático-pedagógicas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com a direção e o professor de Educação Física e grupo de discussão com estudantes do 7º Ano. As aulas ocorreram através de *blog*, plataforma de ensino virtual, uso do aplicativo *WhatsApp* e do *Youtube*. Por meio desses recursos tecnológicos, foram realizadas práticas de esportes, produção de vídeos e pesquisas teóricas sobre temas da cultura corporal. Conclui-se que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades didático-pedagógicas no ensino da Educação Física e podem ser incorporadas às aulas presenciais.

Palavras-chave: Educação Física. Tecnologias. Ensino Online. Covid-19.

DIDACTIC-PEDAGOGIC EXPERIENCES IN TIMES OF COVID-19 REGARDING PHYSICAL EDUCATION IN MIDDLE SCHOOL

Abstract: This qualitative research investigated how school Physical Education was developed in Middle School with emphasis in the didactic-pedagogic experiences during the period of remote classes. The data were collected by means of semi-structured interviews with the school managers and Physical Education teacher besides the discussion group with 7th grade students. The classes occurred through blogs, virtual teaching platforms, WhatsApp and YouTube. By means of these technological resources were developed sport practices, video productions and theoretical researches about the topic of body culture. We concluded that digital technologies amplify the didactic-pedagogic possibilities in Physical Education teaching and could be incorporated in presental classes.

Keywords: Physical Education. Technologies. Online teaching. Covid-19.

1 Licenciada em Educação Física-Licenciatura. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Mestranda do PPGEnsino da Univates.

2 Doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. Prof. da graduação e Pós-Graduação em Ensino da Univates. Universidade do Vale do Taquari – Univates.

LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LOS AÑOS FINALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA EN TIEMPOS DE COVID-19: EXPERIMENTOS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICOS

Resumen: Esta investigación cualitativa analizó como la Educación Física Escolar se desarrolló en los Años Finales de la Enseñanza Primaria, en el período de clases a distancia, presentando los experimentos didáctico-pedagógicos utilizados. Los datos se recolectaron mediante entrevistas semiestructuradas con la dirección escolar, el profesor de Educación Física y un grupo de discusión con estudiantes de 7° año. Las clases se realizaron a través de un blog, plataforma de enseñanza virtual, uso de la aplicación WhatsApp e YouTube. Por medio de estos recursos tecnológicos se realizaron prácticas deportivas, producción de videos e investigaciones teóricas sobre temas de la cultura corporal. Se concluye que las tecnologías digitales amplían las posibilidades didáctico-pedagógicas en la enseñanza de la Educación Física y se pueden incorporar en las clases presenciales.

Palabras clave: Educación Física; tecnologías; enseñanza on-line; Covid-19.

Introdução

A pandemia provocada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid-19) exigiu mudanças no nosso dia a dia, como o cuidado redobrado com medidas de higiene, uso de álcool em gel para a higienização das mãos, uso de máscaras, além da necessidade de isolamento e de distanciamento social. Essas medidas preventivas também afetaram o contexto escolar.

As aulas presenciais foram suspensas em 2020 e a continuidade delas ocorreu, principalmente, através do uso de recursos tecnológicos, possibilitando aos alunos estudar em casa. Os professores também ensinam das suas próprias residências (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Nesse novo contexto social as formas de ensinar tiveram que ser inovadas. Isso foi e ainda está sendo desafiador para as escolas e apenas em 2022 retomam, obrigatoriamente, as aulas presenciais na escola.

Em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas no período de pandemia, no Rio Grande do Sul, de acordo com Santana e Sales (2020), o termo adotado é ensino remoto, apesar de não estar previsto nas legislações educacionais ele se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos, para designar as atividades pedagógicas no tempo de pandemia. Ele designa tanto as atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais quanto materiais físicos, tais como tarefas impressas que os alunos retiram nas escolas. Ensino remoto é o termo que também assumimos ao longo do texto.

Porém, mesmo o ensino remoto englobando práticas pedagógicas com materiais impressos, não há como deixar de ressaltar que as tecnologias digitais se tornaram grandes aliadas do ensino em tempos de pandemia, pois a maioria das atividades propostas ocorreu por meio de plataformas e ferramentas virtuais. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), as tecnologias facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede, possibilitando ao professor ensinar baseando-

se em situações concretas, estudos de caso, vídeos, jogos, promover pesquisas e reflexões.

Este artigo se debruça no ensino da Educação Física escolar desenvolvido, no período de pandemia, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Apesar das possibilidades que as tecnologias digitais oferecem, para a Educação Física, o ensino remoto é desafiador, tanto para professores quanto para alunos, porque faz parte das atribuições desse componente curricular proporcionar experimentações corporais e, a partir delas, a construção de saberes.

As experimentações de movimentos corporais são necessárias para o nosso desenvolvimento, para a formação do nosso ser; por conta disso, é preciso entregar-se a elas. Tudo isso faz parte da nossa formação, dos nossos saberes, da nossa experiência formativa (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2011). Por outro lado, o ensino remoto restringiu as possibilidades de contato físico e de interações presenciais. Nesse sentido, conhecer experiências docentes no ensino remoto nos ajuda a construir novos saberes e ampliar o nosso olhar para a relação da Educação Física com as tecnologias digitais.

Desse modo, a Educação Física Escolar precisou reinventar-se pedagogicamente. Ou seja, as atividades passaram a ser pensadas para que as crianças e os adolescentes as realizassem sem a ajuda presencial do professor, sem o contato físico e em espaços fora da escola. Esse contexto nos leva a questionar: Podemos pensar a Educação Física sem a presença física do outro? É possível uma Educação Física virtual?

Com base nessas indagações, o objetivo geral deste artigo foi investigar como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando experiências didático-pedagógicas que emergiram. Portanto, contribui para conhecermos práticas pedagógicas desenvolvidas que nos permitem refletir sobre novas formas de ensinar e potencialidades das tecnologias digitais na Educação Física Escolar.

Ao falarmos de experimentações didático-pedagógicas nos fundamentamos em Caparroz e Bracht (2007) que destacam os avanços nas discussões pedagógicas e sociopolíticas na Educação Física. Porém, os autores salientam que há necessidade de retomarmos estudos que tratem do fazer pedagógico no cotidiano escolar, agora sustentados em teorias críticas.

Nesse sentido, ao investigarmos experimentações didático-pedagógicas reconhecemos a autoria e autonomia do professor de Educação Física, como um sujeito capaz de “[...] (re)construir, reinventar sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias” (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 27).

Metodologia

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva (BOGDAN, BIKLEN, 1994). Esse tipo de abordagem foi utilizado nessa pesquisa pelo fato de preocupar-se com o processo social, tendo como base os significados construídos

nas relações com os participantes do estudo. Enquanto procedimentos técnicos, o tipo de delineamento adotado foi o estudo de caso (YIN, 2005). O estudo de caso tem como foco acontecimentos atuais, inseridos em contextos da vida real e as questões da pesquisa são do tipo “como” e “por que”.

A pesquisa ocorreu numa Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada num município no Vale do Taquari/RS/BRA. Optou-se por essa instituição pelo fato de os pesquisadores terem contato anterior com a escola, no ano de 2019, através do programa do governo federal brasileiro, Residência Pedagógica³, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os participantes da pesquisa foram o professor de Educação Física por ele atuar com todas as turmas da escola selecionada, um membro da equipe diretiva, no caso a diretora, e cinco alunos indicados pelo professor da turma do 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A escolha dos estudantes teve como critérios a participação e o interesse nas atividades propostas nas aulas remotas de Educação Física.

Para a obtenção de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) pelo *Google Meeting*, constituídas por perguntas norteadoras previamente formuladas. Para a diretora foram 11 questões e para o professor de Educação Física 13, visando conhecer como realizaram suas atividades administrativas e pedagógicas, respectivamente, no período de aulas não presenciais. As entrevistas foram registradas pela gravação de voz. Posteriormente, a gravação das entrevistas foi transcrita. Essa transcrição foi feita com total exatidão ao que foi dito. Depois de transcrita, a entrevista foi devolvida aos participantes para lerem, fazerem ajustes caso necessário e autorizarem o uso das informações.

Com os alunos, foi realizado um grupo de discussão com duração de 40 minutos, também pelo *Google Meeting*. Foi seguido um guia do tema, abordando assuntos referentes às aulas de Educação Física, seus conteúdos e os encaminhamentos dados no período. O grupo de discussão consiste numa situação discursiva aberta. A discussão e o diálogo do grupo ocorrem principalmente entre os participantes, sem grande interferência do pesquisador na formação do discurso grupal. Ou seja, procura-se propiciar uma discussão espontânea, com abertura para a fala. No entanto, o pesquisador conduz o discurso para que não se perca o foco da pesquisa, garantindo que o grupo siga por um diálogo natural e livre (GODOI, 2015). As discussões foram gravadas e transcritas.

Para trabalhar os dados, foi utilizada a análise textual discursiva e estruturou-se categorias emergentes. A categorização busca novos entendimentos, num movimento construído numa ordem diferente da original; por isso, esse processo

3 O programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Ele tem como objetivo contribuir com a formação inicial de professores a partir da imersão do licenciando em escolas públicas de Educação Básica, ocorrendo a partir da segunda metade de seu curso, promovendo sinergia entre a IES que forma o professor e a escola que recebe o egresso da licenciatura (CAPES..., 2021).

precisa da definição e da explicação dos núcleos de suas categorias, tendo assim um entrelaçamento na superposição das fronteiras, formando a constituição de um todo integrado (MORAES; GALIAZZI, 2016). As categorias emergentes foram: caminhos trilhados para a continuidade do ensino; e experimentações didático-pedagógicas no ensino remoto da Educação Física.

O uso dos dados coletados foi autorizado pela direção da escola e Secretaria de Educação do município mediante a assinatura da Carta de Anuência Institucional. A direção, professor e os responsáveis pelos estudantes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes (menores de idade) também concordaram por meio do Termo de Assentimento. Para manter o sigilo do nome dos participantes, os alunos são identificados como aluno 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno 5, a direção como diretora e o docente como professor.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - Univates, conforme parecer número 4.562.518 de 26 de fevereiro de 2021.

Caminhos trilhados para a continuidade do ensino

Na entrevista com a diretora foi perguntado como ocorreram as aulas e o ensino de Educação Física no período de ensino remoto. A entrevistada acentuou que, para as escolas, foi um desafio: *“Foi complicado, muito diferente de todos os anos que eu trabalhei como profissional de Educação, tanto em sala de aula como em equipe diretiva foi muito desafiador e para as famílias, para os alunos, também foi bem difícil”*.

Ao longo da pandemia de Covid-19, surgiram muitos obstáculos para as escolas e para os professores, que foram obrigados a se reinventarem didaticamente. Esse cenário significou buscar novos métodos, trazer para o ensino novos conhecimentos, muito deles, nem os próprios educadores imaginavam existir; portanto, eles foram instigados a se redescobrirem, para continuarem ensinando, mas de outras formas, sendo a principal, a forma virtual, por meio das tecnologias digitais (DA SILVA, 2020).

Tanto para escola quanto para as famílias dos alunos, no início da pandemia, havia muitas dúvidas e incertezas. Não se sabia exatamente por quanto tempo as escolas ficariam sem a presença física dos alunos, esperava-se que fosse por poucas semanas. Essa expectativa de retorno contribuiu para que a escola do estudo não iniciasse as aulas remotas no primeiro mês de pandemia. Esse é o comentário da diretora: *“nós tivemos momentos diferentes, bem no início no primeiro mês a escola ficou em recesso, até para estudar como seria feito”* (Diretora, entrevista).

Porém, a pandemia se prolongou. A partir do início das aulas remotas, buscou-se compreender como a escola agiu quanto ao encaminhamento de atividades. Conforme a diretora: *“Primeiro foi o blog e após a plataforma EDUCAR WEB disponibilizada pela prefeitura, e grupos de WhatsApp com as famílias”* (Diretora, entrevista).

Constata-se que a escola participante da pesquisa se adaptou ao contexto pandêmico, passando de aulas presenciais para o ensino remoto, utilizando-se como forma de encaminhamento das atividades aos alunos, principalmente, das tecnologias de informação e de comunicação. O *blog* era um recurso já conhecido pela escola, mas que tem limitações didático-pedagógicas. Por isso, foi necessário utilizar a plataforma EDUCAR WEB. Nesse ambiente virtual, os alunos postavam diariamente vídeos, fotos e arquivos com as respostas das atividades. Dessa forma, os professores acompanhavam a evolução dos estudantes. Além disso, a escola também disponibilizou material didático impresso, que era retirado na escola, pelos responsáveis dos alunos e, posteriormente, era devolvido aos professores para correções.

O professor de Educação Física deu continuidade ao ensino, principalmente, através do *WhatsApp*, do *Youtube*, da plataforma da prefeitura e por meio da elaboração de material impresso que foi disponibilizado para ser retirado na escola. Portanto, utilizou-se de diferentes recursos pedagógicos, tendo autonomia para elaborar e desenvolver suas aulas. Constata-se que o professor foi criativo, sendo autor de sua prática pedagógica, buscando novas técnicas e formas de desenvolver os conteúdos da disciplina. Nesse sentido, como nos dizem Caparroz e Bracht (2007, p. 30), “[...] falar no tempo e lugar de uma didática da Educação Física passam a ter sentido quando o professor se percebe como sujeito autônomo e com autoridade para desenvolver a sua prática pedagógica que é fruto da sua autoria docente”.

Com o avanço da inserção das tecnologias na educação, por meio de novas plataformas digitais, utilização de aplicativos para comunicação, é necessário reavaliar as estratégias e abordagens educacionais. Por exemplo, o uso do celular que, muitas vezes, é proibido de ser usado na escola, por ser considerado um dispersor da atenção dos alunos, pode ser um recurso didático-pedagógico. De acordo com a pesquisa, o *WhatsApp*, mencionado pelo professor, possibilita avaliar, fornecer informações, além de ser um espaço de comunicação entre professor e alunos, e entre os próprios alunos. Em vista disso, de acordo com Oliveira (2017) é importante desenvolver atividades educativas que se utilizem de recursos tecnológicos, que podem ser aproveitados para construir formas de ensino e de aprendizagem mais interativas e adequadas à sociedade atual.

O número de opções metodológicas disponíveis para os professores, conforme Moran, Masetto e Behrens (2013), vem aumentando por conta do uso da *internet* e dos aparelhos tecnológicos. O professor pode escolher qual considera a melhor forma de incluir as diferentes tecnologias e de que maneira vai utilizá-las para tematizar conteúdos e avaliar os alunos. É importante que os docentes diversifiquem as formas de ensino e encontrem aquela que corresponda melhor a cada situação.

Também é importante analisar as falas dos alunos sobre o ensino remoto. Eles destacam algumas dificuldades que emergiram nesse período: “*eu acho que foi uma coisa bem diferente porque a gente nem tinha os equipamentos certos para serem usados, mas foi uma forma diferente da gente praticar Educação Física*” (Grupo de discussão, aluno 1); “*tem uma coisa que é muito ruim porque às vezes as pessoas podem*

fingir que fizeram o exercício só que não fizeram” (Grupo de discussão, aluno 4). As falas nos apresentam a necessidade de os alunos terem equipamentos adequados e acesso à *internet* para acompanharem as aulas, assim como de engajarem-se com as atividades propostas.

Em muitos lugares, de acordo com Santos (2020), houve variados problemas ocasionados pela pandemia, entre os quais apontamos questões de desigualdade social, de injustiça, de exclusão social, de discriminação, que foram reforçados neste período. O isolamento social é mais difícil para uns do que para outros, o que, nas escolas, ficou bem visível, pelo fato de a maior parte das atividades propostas e das aulas necessitarem de acesso à *internet*. Porém esses tempos irão deixar lições relacionadas a empatia pelo próximo, comunicação, a quebra de paradigmas, em que deveremos ter um olhar mais atento às diferenças nas escolas, entendendo que cada uma possui uma realidade diferente, assim como a necessidade de o Estado voltar a ter uma presença mais forte na ingerência de serviços essenciais, como saúde e educação. Nos tempos atuais, frente ao mundo de conhecimento disponível na rede, ter acesso à *internet* é uma condição indispensável para todos os alunos e esse direito deve ser reconhecido.

Contudo, apesar das dificuldades citadas pelos alunos, também é possível mudar a direção do nosso olhar e refletir sobre outras possibilidades. Houve aprendizagens? Que coisas boas aconteceram e que serão incorporadas? A escola participante da pesquisa conseguiu olhar para aspectos positivos que surgiram, pois o ensino remoto proporcionou experiências, construiu saberes que ficaram e que podem ser incorporados às aulas no retorno presencial. De acordo com a diretora:

Tem algumas coisas que a gente pode usar, uma reunião de pais, encontro com professores. Atividades que a gente quer fazer diferente com os alunos, por exemplo vídeos, isso se sobressaiu e faz parte do mundo deles, mais deles do que do mundo de nós professores, então nós também aprendemos com isso.

A partir do relato apresentado, é perceptível que, apesar das dificuldades iniciais de adaptar-se ao ensino remoto, às tecnologias, sendo necessário aprender, estudar como utilizá-las, há aspectos positivos, pois os professores conheceram novas metodologias através do meio digital, que também poderão ser utilizadas no ensino presencial.

O uso de ferramentas digitais no ensino presencial, por meio da implementação de tecnologias digitais, altera as relações presentes nos processos de ensino e de aprendizagem; portanto, deve-se atentar para uma perspectiva que busque novas ideias e possibilidades de interação entre os alunos e com os professores. Porém, o protagonismo dos alunos precisa ser almejado, para que aprendam pesquisando e refletindo sobre o que é proposto, não sendo apenas receptores das informações. Para isso, é necessária acompanhar as alterações e as transformações da sociedade e da realidade vivida pelos jovens (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Nesse sentido, devemos pensar no uso das tecnologias digitais no ensino não restrita à sua função instrumental, ou seja, não pode se limitar ao repasse de informações. Mas, como possibilidade de contribuir com os ideais das metodologias

ativas. As metodologias ativas, de acordo com Moran (2018, p. 4), “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem de forma flexível, interligada e híbrida”. O professor assume o papel de orientador, questionando, motivando e auxiliando o aluno nas aprendizagens. Para despertar o protagonismo e promover o envolvimento direto, participativo e reflexivo em sua própria aprendizagem, o estudante é estimulado a experimentar e a criar, por meio de técnicas de ensino tais como: aprendizagem baseada em problemas ou projetos, uso de histórias e jogos, narrativas e aula invertida.

Experimentações didático-pedagógicas no ensino remoto da Educação Física

Nessa categoria, apresentam-se experimentações didático-pedagógicas que emergiram nas aulas remotas. Além disso, analisa-se como os estudantes participantes do grupo de discussão perceberam as aulas remotas, fazendo ligação com as tecnologias, com os conteúdos e as metodologias que orientaram os processos de ensino e de aprendizagem.

Nas aulas de Educação Física foram desenvolvidas atividades através das tecnologias digitais, tais como: *WhatsApp*, *Youtube*, plataforma da prefeitura e, em 2021, também com aulas *online*, diariamente, pelo *Google Meeting*. Além disso, também se utilizou de material impresso com textos e imagens.

Frente a estes recursos, as atividades que propunham práticas corporais foram adaptadas e realizadas com materiais simples existentes na casa dos alunos, como corda, tampinhas de garrafa, caixas de papel. Além disso, o professor experimentou alguns esportes, com alguns outros objetos, tais como: bola, cabo de vassoura, cesta modificada para jogos, sempre levando em conta a realidade de cada aluno e sendo adaptados para todos. Assim, foi proposto golfe, basquete, atletismo, handebol, bem como foram utilizadas tecnologias com conteúdos relacionados a jogos eletrônicos, dança e *parkour*, tendo como recurso didático vídeos que mostravam como é a prática e explanavam sobre conhecimentos básicos dessas práticas corporais.

Quando pensamos nessa diversidade de formas de ensino e de conteúdos, o professor de Educação Física comenta:

Nesse momento foi muito de adequar o máximo possível as atividades, pensar e refletir, atividades que pudessem ser realizadas com objetos simples que tu encontra em casa, tive atividade com prendedor, com tampinha de garrafa, com sacola, com corda.

No grupo de discussão questionou-se os alunos sobre a forma como as aulas de Educação Física aconteceram. Para eles, foi um momento bem diferente; no início, complicado; porém, com o passar do tempo, foram se acostumando, se adaptando e aprenderam a estudar neste formato. Constatou-se que os estudantes recebiam apoio caso tivessem dúvidas, no caso, do professor ou dos pais, mas, na maioria das vezes, eles faziam pesquisas na *internet* e criaram entre eles redes de cooperação, tal como grupos no *WhatsApp*: “a gente tem até um grupo em 6 amigas, para tirar dúvidas, uma pergunta coisas para a outra, [...] tem certas coisas que minha

mãe me ajuda, mas a maioria das coisas eu faço sozinho e vou anotando no caderno tudo que eu faço” (Grupo de discussão, aluno 5).

Ao longo desse período após a suspensão das aulas presenciais na escola, os alunos passaram por uma grande transformação, no sentido de se assumirem como protagonistas do seu próprio aprendizado em casa, fazendo pesquisas na *internet*, pedindo ajuda aos pais, partindo para outras técnicas de apoio, como a criação de grupos de estudo no *WhatsApp*. Os professores adaptaram suas metodologias, estimulando os estudantes a realizarem as tarefas sem seu total apoio; nas aulas de Educação Física, foram feitas adaptações, utilizados métodos e estratégias, para continuar com a qualidade do ensino presencial, no ensino remoto (MIRANDA; MARTINS, 2021).

Já as atividades práticas, segundo relatos, eles faziam sozinhos, mas, para tirar fotos, solicitavam ajuda dos pais, conforme foi colocado no grupo de discussão: “*A prática eu fazia sozinho e gravar, tirar fotos, essas coisas era minha mãe*” (Grupo de discussão, aluno 5).

Ter o apoio da família quando necessário no processo de aprendizagem, nesse período de pandemia, é/foi essencial para que as crianças e jovens não deixem/deixassem de estudar ou de realizar certas atividades por falta de ajuda. Esse auxílio pode fazer a diferença não só na formação deles, mas também para que eles se sintam estimulados a continuar os estudos.

Barros e Vieira (2021) comentam que as escolas tiveram que reinventar seus métodos de ensinar, aderindo integralmente aos meios digitais, o que, para muitos, além de envolver questões de aprendizagem, trouxe empecilhos emocionais. Houve a necessidade de pais e professores disporem e acessarem as plataformas digitais para que os filhos e alunos acompanhassem as aulas e realizassem as atividades propostas. Além disso, foi necessário conciliar as aulas com as atividades das famílias num mesmo ambiente, para auxiliar os estudantes nas suas tarefas.

Quanto aos temas trabalhados na Educação Física, estabeleceu-se uma relação entre as falas do professor entrevistado e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os alunos passam a ter a capacidade de avaliar situações que acontecem além do seu contexto. Conseqüentemente, é fundamental oferecer aos adolescentes, meios e métodos para que consigam interagir de forma crítica com esses diferentes conhecimentos, compreendendo esses estudantes como sujeitos singulares, com suas histórias e seus próprios saberes, fortalecendo o importante papel da escola de formar um sujeito crítico (BRASIL, 2017).

A BNCC propõe seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; dança; lutas; práticas corporais de aventura para a Educação Física (BRASIL, 2017). Em relação às unidades temática da BNCC, constatou-se que, no ensino remoto, o professor de Educação Física tentou contemplar esses objetos de conhecimento:

Com os sextos e sétimos, eu fiz pesquisa sobre jogos eletrônicos, algumas atividades sobre dança, história e regras de vôlei, futsal, basquete e handebol. [...] E atletismo, a parte prática, alguns esportes adaptados, golfe, para eles tentarem recriar dentro de casa. Fizeram adequações aos espaços, para o basquete construíram uma cesta com uma caixa de papel e uma pesquisa, sobre as lutas no Brasil.

No grupo de discussão, também se percebeu que foi oportunizado aos alunos uma diversidade de conteúdos nas aulas de Educação Física, conforme as falas dos estudantes abaixo:

Teve bastante atividades diferentes, tanto para fazer movimentos, quanto para fazer pesquisa (aluno 1).

A gente fez golfe, pesquisou coisas sobre o vôlei e sobre jogos eletrônicos que eram utilizados, como eles funcionavam. [...] E tivemos basquete, futsal, *parkour*, a gente teve pesquisa sobre lutas, e também fizemos vídeos (aluno 2)

Em razão da pandemia, conforme estudos como o de Machado *et al.* (2020), os professores de Educação Física, inicialmente, deram preferência a aulas conceituais, voltadas para história dos esportes, conhecimentos sobre o corpo e questões teóricas sobre atividades físicas e saúde. À medida que foram se adaptando às aulas remotas, eles passaram a ministrar aulas práticas que levavam os alunos a se movimentarem, a partir de informações e orientações que os conduziam a realizar práticas de esportes, movimentos de ginástica, brincadeiras ou jogos, entre outras atividades físicas. Dessa maneira, houve um avanço, passando dos conteúdos teóricos e das aulas conceituais para os saberes e práticas corporais.

Na presente pesquisa, o professor de Educação Física trabalhou de maneira diferente da apresentada por Machado *et al.* (2020). Contudo, temos que levar em conta que a presente pesquisa ocorreu em 2021, ou seja, já se estava com o Ensino Remoto Emergencial por mais de um ano. Esse aspecto pode ter influenciado as escolhas metodológicas, assim como a utilização de outras plataformas e estratégias de ensino. Nas aulas do entrevistado, constatou-se que houve um aprofundamento e a ampliação no estudo dos objetos e dos conteúdos de conhecimento de cada unidade temática por ano de ensino, seguindo o que é proposto na BNCC. Além disso, o professor propôs, em cada aula, atividades práticas e teóricas concomitantes.

Quanto às tecnologias digitais, o *WhatsApp* e o *Youtube* foram as duas mais utilizadas pelo professor de Educação Física, que comentou a respeito de como fez uso desses recursos:

Utilizei o *WhatsApp* para comunicação com as famílias, principalmente com os alunos, eu tenho grupo com os alunos da turma que sou conselheiro e com os pais e ali eles também postavam respostas das atividades, vídeos, fotos. [...] E utilizei o *Youtube* para gravar vídeos e enviar para os alunos, para eles assistirem algumas atividades que eu tinha feito em casa, gravava com meus filhos, filmava como era para fazer e colocava o *link* no *Youtube*.

O período de transição das aulas presenciais para as aulas virtuais foi um momento complicado para os professores, pois, além das aulas, eles tiveram que

planejar como fariam o encaminhamento das atividades. Para os professores de Educação Física, foi ainda mais difícil, principalmente, em relação às atividades práticas, pois, muitas vezes, não tinham como saber se os alunos estariam fazendo ou teriam feito o exercício proposto. Contudo, o propósito da disciplina foi manter sempre o diálogo com os alunos, principalmente, a respeito desse período de isolamento social, sempre motivando os alunos a se manterem ativos (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

Para o encaminhamento de atividades para o ensino remoto, foi necessário pensar de maneira ampla, em cada aluno, em cada realidade, para possibilitar o acesso a todos. Nesse sentido, percebemos que a Educação Física fez uso de diferentes recursos didáticos, digitais ou não, para que todos os alunos tivessem possibilidade de continuar aprendendo.

Além disso, o uso das tecnologias e da *internet* no período de pandemia contribuiu para uma relação mais próxima entre alunos e professores, pois os docentes passaram a desenvolver novas aulas e formas de atividades para incentivar os adolescentes nos estudos, tornando-se uma espécie de mentores, com conversas, conselhos sobre as atividades, disponibilizando informações, ferramentas, fazendo assim a medição do que é proposto (PENA, 2021). O professor entrevistado também comenta a esse respeito: “gostei de ter essa comunicação, essa relação com eles fora da escola, de troca, eles tiveram muito mais liberdade para tirar dúvidas” (Professor, entrevista).

Para manter a comunicação e a interação e para que ocorressem de maneira prática, as formas de ensino sofreram alterações. Da mesma forma que o professor passou a incentivar mais os estudantes, estes também precisaram tornar-se mais presentes e empenhar-se mais, para que o aprendizado ocorresse. Conseqüentemente, as tecnologias geraram benefícios, promovendo uma melhor relação entre os educadores e os estudantes (PENA, 2021). Isso pode ter sido um dos benefícios das aulas remotas, conforme comenta o entrevistado: “essa questão de conseguir trazer através das mídias coisas para que possa *enriquecer a tua aula em si*” (Professor, entrevista).

Constatou-se que os estudantes também perceberam benefícios:

Eu aprendi a mexer muito mais no computador, porque eu só sabia o básico, por causa que lá na escola a gente parou de ter informática, então só aprendemos o básico mesmo, eu tenho dois irmãos, meus pais, já sabem mexer bem nessas plataformas, então eles já me ensinaram bastante a entrar, a fazer, daí até foi bom assim porque ajudou bastante a entender essas plataformas (Grupo de discussão, aluno 5).

Para a Educação Física, esse período da ‘quadra fechada’, em que as atividades foram virtuais, pode ser considerado um marco histórico para os profissionais desta área, considerando o longo período distante dos diferentes espaços físicos, da sala de aula, sendo o único contato, através das aulas remotas. Tudo isso pode mostrar um novo marco para esse como componente curricular, isto é, não há mais lugar

exclusivamente para aulas voltadas ao modelo tradicional, centrado apenas na prática, ao saber-fazer (SKOWRONSKI, 2021).

Considerações Finais

Ao retomar o objetivo do estudo que trata das experimentações nas aulas remotas de Educação Física, percebeu-se que, no ano de 2020, na escola do estudo, foi utilizado o aplicativo *WhatsApp*, através de grupos com as famílias para comunicação e retirada de material impresso. Após alguns meses, começou a ser utilizada a plataforma virtual da prefeitura. A partir de 2021, a escola também passou a utilizar o *Google Meeting*, ainda em andamento no momento da realização da pesquisa. A escola, apesar das dificuldades de alguns alunos quanto ao acesso à *internet*, conseguiu desenvolver suas atividades principalmente por intermédio das tecnologias digitais.

Nas aulas de Educação Física, o professor adaptou seu método de ensino, desenvolvendo com seus alunos conteúdos teóricos por meio de pesquisas, tais como aspectos históricos de práticas corporais e de temas como, por exemplo, jogos eletrônicos, previstos na BNCC. Além disso, foram encaminhadas atividades de práticas corporais por vídeos no *Youtube*, para que os estudantes as realizassem em casa, como golfe, *parkour*, dança, atletismo e basquete.

As evidências apontam que o período de aulas remotas foi de aprendizagens didático-pedagógicas para a Educação Física. Essas poderão ser incorporados ao ensino presencial, tal como a utilização do *Youtube*, a produção de vídeos e o desenvolvimento de pesquisas. O ensino remoto quebra paradigmas no ensino da Educação Física Escolar, como, por exemplo, de ela “ter que ser prática”, de ter que ser apenas desenvolvida na escola, além de ampliar os temas de estudo para a diversidade das práticas corporais.

Para avançar ainda mais nesse estudo, sugere-se investigar outras escolas e professores de Educação Física, bem como outros níveis de ensino. Além disso, frente a potencialidade das tecnologias digitais evidenciada no período de ensino remoto mostra-se relevante pesquisar, no retorno à presencialidade, se as tecnologias digitais foram incorporadas no ensino presencial e como elas afetaram o ensino da Educação Física na escola.

Referências

ALMEIDA, L. de; FENSTERSEIFER, P. E. O lugar da experiência no âmbito da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 247-263, out./2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/20918/14891>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização na educação**. In: _____ **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-65.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. de P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v.7, n. 1, p. 826-849, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591/18083>. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **O ensino fundamental no contexto da educação básica**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/53/61>. Acesso em: 23 mai. 2021.

CAPES... **Programa de Residência Pedagógica**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 jun. 2021.

DA SILVA, D. O. Novos desafios da interdisciplinaridade: Desafio do reinventar-se do professor no período de pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Brilliant Mind-Rcmbm**. Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 35-47, set. 2020. Disponível em: <http://revistabrilliantmind.com.br/index.php/rcmbm/article/view/5/15>. Acesso em: 15 abr. 2021.

OLIVEIRA, C. A. DE. Entre processos formativos e interativos: O WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: CHAGAS, A.; PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. (Org.). **WhatsApp e Educação**: Entre mensagens, imagens e sons. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 217-232. E-book. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: 31. mai. 2021.

GODOI, C. K. Grupo de Discussão como Prática de Pesquisa em Estudos Organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 1-10, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GfrVF9TxRzrnCjkdZTJCHXS/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GODOI, M; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. D. A. Temos que nos reinventar³: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19: **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>. Acesso em: 08 mai. 2021.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Universidade Federal do Ceará, v. 9, n. 7, p. 1-29. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da F.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre-RS, v. 26, n. 2601, p. 1-17, dez./2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233/59389>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MIRANDA, F. M.; MARTINS, V. L. O uso de metodologias ativas como ferramenta capaz de potencializar a aprendizagem significativa na educação à distância em tempos de pandemia. In: SILVEIRA, J. L. da (Org). **Educação na Pandemia do Covid-19: Desafios, Adaptações e Prática Docente**. Formiga: Editora MultiAtual, 2021. p. 73-84. *E-book*. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/235#preview-link0>. Acesso em: 06 mai. 2021.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. revista e atualizada. Campinas-SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In.: MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In.: BACICH, Lilian.; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**: 3 ed. Ijuí: Unijuí: 2016.

PENA, E. N. A importância da metodologia ativa e o uso da tecnologia e internet em tempos de covid-19. In: SILVEIRA, J. L. da (Org). **Educação na Pandemia do Covid-19: Desafios, Adaptações e Prática Docente**. Formiga: Editora MultiAtual, 2021. p. 26-30. *E-book*. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/235#preview-link0>. Acesso em: 06 mai. 2021.

SANTANA, C. L. S. e; SALES, K. M. B. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 75-92. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020. Disponível em: <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2020/04/19/cruel-pedagogia-do-virus-livro-em-pdf/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

SKOWRONSKI, M. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. In: 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. 2021. Aracajú. Evento *on-line*. **Anais** [...], Aracajú, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>. Acesso em 22 mai. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.